

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 5 de Setembro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 4r. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 268

CONSTRUÇÕES NAVAES

A todos os homens que desejassem ver elevado o seu torrão a um nível superior, quer no commercio, quer na industria, quer na agricultura—a triplice base onde assenta o florescimento de qualquer localidade e consequentemente o progresso e a riqueza; áquelles mesmo, que não se interessando, não se desinteressam todavia, em absoluto, pelas coisas da terra vizinha, assim á maneira de morador com vizinho contiguo ou fronteiro á sua habitação, deve causar orgulho, produzir satisfação ver florescer e progredir o primeiro ramo de industria n'este bom concelho d'Espozende, em verdade bem digno de melhor e maior protecção dos governos e no gozo de melhores regalias advindas de sentimentos patrióticos acrisolados muito superiores áquelles que vemos por ahí esboçar em manifestações baratas e nos dão a comprehender que, politicos, no sentido pratico da palavra, poucos aqui o sabem ser.

Referimo'-nos á importante industria de construcções navaes ha tão longos annos fundada na laboriosa e activa freguezia d'além Cavado, terra muito mais industrial do que esta nossa, e que dous ou trez honrados e infatigaveis homens tem sabido sustentar e fazer progredir, crendo fama e credito invejáveis para os seus estaleiros, não só pela solidez, como tambem pelo bem executado dos navios ali construidos. D'esta affirmativa é prova irrefutavel o numero elevado de embarcações ali construidas desde ha vinte annos a esta parte, (não levando em conta as que fizeram os seus antecessores) o que ainda poderemos provar mais nitidamente com a eloquencia dos al-

garismos—se para melhor convencimento se fizer mister.

Realmente, satisfaz e consola ver progredir, de anno para anno, um tão superior ramo de industria, á medida que, por outro lado, contristado e desanima ver as difficuldades que se appoem ao seu mais amplo florescimento, qu'es são as que nos offerece o assoramento de rio e barra, que tanto e tão grande augmento de despeza traz para a sahida de um navio d'este porto.

Nunca a politica d'aqui deixou de accentuar-se, de um modo notavel, no interesse sórdido e mesquinho, nas conveniencias particulares. O melhoramento do porto e barra—fonte de onde poderíamos ver, incontestavelmente, promanar uma aurifera veia de riqueza, é cousa que nunca constituiu elemento para atenções politicas. E a assignar este pormenor, ha os poucos navios que ahí vêm commerciar com a pedra calcarea, com o sal e com a cortiça, além de varios negociantes de madeiras e proprietarios de navios, que todas as vezes que exportam os seus carregamentos soffrem prejuizos avultados com a sahida das embarcações, por pequenas que sejam.

Assim, a mais rica industria que possuímos não pode, antes que queira, tomar o maior e o mais desenvolvido augmento que lhe estaria reservado, se as condições do porto facilitassem a sahida de navios de grande tonelagem e calado. Nós sabemos da abastados proprietarios, de fóra do concelho, que teriam mandado construir aos estaleiros de Fão grandes embarcações de vela e quicã de vapor, para a carreira entre o paiz e os Estados Unidos do Brazil e mais diferentes portos do estrangeiro se, nas más condições em que estão o nosso rio e barra, não se tornasse ioteira e completamente im-

possivel a sahida de uma embarcação de tamanho vulto.

Ahi temos nós que, nas proximas marés de lua, ahí para os meados do mez que vae decorrendo, terá a sua descensão nos alludidos estaleiros um lugre de 330 toneladas.

Hão-de dizer-nos, ao depois, quantas e quão grandes difficuldades e transtornos não affligem os donos, além de uma folha de despezas extraordinarias que se evitariam se o nosso porto outros beneficios offerecesse, que não os entraves que se estão vendo constantemente, com grave prejuizo para a navegação extranha e para nós todos.

Hão-de dizer-nos. Para desagradar do nosso, e para gloria dos Scipioes da politica...

SERRA DA ESTRELLA

(NOTAS A LAPIS)

(Continuação)

Das cristas das montanhas que dominam a villa de Valezim, cujas mulheres o Adelino d'Abreu, invocando o p.º Carvalho, apoda de muito briosas, com tanta exactidão com quanta lhe dá uma pharmacia e acho que hospedaria, roubadas leviana e ingratamente a Loriga, começaram a surdir os vultos d'um cavalleiro e um peão, que parecia encaminharem-se onde a nós.

De prompto as meninas conclamaram que era o Sr. Casimiro, o qual, nas saudosas festas da Senhora da Guia, tinha prometido associar-se á nossa caravana.

E de feito era. Apresentou-se-nos com uma grossa roupa de inverno e um comprido guarda-pó, que, dizia elle, lhe faria muito geito. E na verdade quantas vezes não o vimos despojar-se do lanudo e pelludo ca-

saco, cheio de calor e de suor, para envergar o simples guarda-pó com que andou por pé dos CANTAROS! Tambem a ventania que vergalhava Loriga á nossa partida nos enganára.

Teve ainda muito tempo de se divertir connosco antes que a noite nos obrigasse a recolher, e não lhe faltaram desejos de dançarmos um JOGO de PRENDAS, por cuja sentença dos abraços elle é tão apaixonado e insaciavel.

Quando a Anjos nos annunciou que estava prompta a ceia, todos accorremos para sob os penhascos onde tambem havíamos de dormir, e lá nos accomodámos num circulo mais ou menos regular, á espera de que começasse a refeição.

E ahí vem para muito perto de mim um enorme caldeirão de caldo verde, d'onde as senhoras, o sr. Casimiro, o Emilio e eu tiravamos, vez por vez, as nossas colheradas, emquanto a sr.ª D. Herminia e o marido comiam do testo da panela, mais chegados para o pé do improvisado fogão.

Curta foi a pittoresca ceia.

Das 9 para as 10 horas já nos achavamos estirados por sobre o fresco pavimento, nós, os homens, na direcção de norte a sul, e as senhoras, de cabeça para o poente empilhadas e acamadas, hombro esquerdo com hombro direito, numa larga fila que chegava até ao boqueirão da lapa.

E foi a pensar em ti, oh minha doce Estrella d'olhos negros! que então alli cabi ao meu primeiro somno.

Calcule que os outros adormecessem quando a mim. Depois, porém, ou porque o frio nos fosse invadindo por entre os cobertores, ou porque nos acotovelassemos uns aos outros nos nossos automaticos movimentos, o certo é que o Sr. Casimi-

ro tinha-se levantado de ao pé de mim, e fóra pendurar, á entrada da lora, o cobertor que nos anteparava do ar cortante da noite, mas que tinha cedido aos ventos de Nor-Noroeste; a D. Floripes maldizia do pessimo logar que lhe tocára: effectivamente por uma das frestas das rocas enfiava-se uma aragem gelada que lhe ia encrespar os negros e fartiosimos cabellos; a D. Aurora, como uma bella estatua da resignação, tinha-se sentado porque o somno lhe fugira, e enterrando na negridão da lapa o seu olhar fascinador, desfiava silenciosamente o lindissimo novello dos seus roseos devaneios. E eu, que jazera no mais placido dos somnos, não pude deixar de acordar tambem, quando, a imaginar que me offerciam numa «sempre-viva» raspei a mão esquerda pelo aspero das lageas, onde me ficaram duas pintas de sangue.

O desasossegado e descommodidade da albergaria instigavam-nos a levantar-nos e caminhar.

—«Que horas são?»—perguntou a D. Guilhermina, que até alli não deu de si.

—«Deve ser quasi dia»—acrescentaram.

E ao tremulo reflexo das estrelas que lucilavam mesmo por cima da minha cabeça, se me inclinasse um pouco sobre a esquerda, conjugado com a baça luz de dois balões venezianos que bambaleavam entre os dois penedos, consulton o Sr. Casimiro o seu relógio, convencendo-se de que elle tinha parado, por lhe marcar só onze e meia.

Vou eu, e vejo onze e meia.
—«Não pode ser. Veja lá, Sr.ª D. Anniubas.

—«Onze e meia».
—«Então não lhe deu corda?»
—«Dei.»
—«Desculpe, mas não deu. Sr.ª

FOLHETIM

A GRÊVE

De Pinho Negrão.

Ha alguma coisa de grande, de magestoso, de imponente, n'esta manifestação da vontade collectiva que se revolta contra a oppressão covardemente systematica dos grandes que exploram a necessidade dos pequenos. Ha alguma coisa de sublime e de tragico n'este despresar do pão de algumas semanas, de alguns mezes talvez, para obter o pão de cada dia. Como em Constança, como em Bâle, como em Evora, como em Versailles, como na Cecília, como em Cuba, como em Creta; como, enfim, em todas as revoltas contra a oppressão, politica ou religiosa, social ou economica, a greve demonstra que, não obstante o caracter duplamente miseravel do povo, superficialmente e pobre, alguma comprehensão existe na sua alma inculta do que seja a Independencia. E quantos sacrificios, por vezes no operario em greve! quantas noites sem lume não resultam d'essa sublime arremetida do soffrimento para a esperança!

Devido ao esforço de um braço

aquebrado pela fadiga de todas as horas e pelo moirer de todos os momentos, o fogão tem sempre duas achas, o leito tem farrapos, o berço tem palhas, a arca tem um bocado de pão para matar a fome a uma mulher e a algumas creanças.

Ha uma felicidade relativamente grande na pocilga do operario, porque não ha demasiado frio nem demasiada fome.

Declara-se porém a Greve.

Passa-se palavra.

Cada homem comprehende que é indispensavel um sacrificio, um esforço, uma dedicação. Define-se o direito na sua rude intelligencia; é preciso que esse direito seja um artigo na legislação, é preciso que elle se traduza por uma lei, é preciso que se torne um facto.

E para isso—custa a crê-lo—é necessario que a lareira do pobre arrefeça, que a arca seja vazia, que o leito se prive da manta e a bocca do pão, que a blusa cêda os seus farrapos e o berço as suas palhas! E' necessario que se passe fome!

Aquelle braço que era o amparo de uma familia inteira pende inanimado, o cabide vae-se a pouco e pouco desnudando, agora o casaco domingueiro, logo a calça, amanhã os sapatos, depois a manta. E aquella alma, affeita á resignação de um trabalho que era pesado, eral mas

que lhe dava pão para os filhos, espreita a Providencia atravez da lente do desespero. Como em certas lentes essa imagem é invertida algumas vezes; e tambem, como na optica, essa inversão parece ser devida a um afastamento do foco principal. Não se pode, comtudo, affirmar, se quem se affasta é o miseravel que soffre se é a Providencia que se inverte.

No seio da desgraça ha alguém que se levanta para amaldiçoar alguém.

Quedémos por aqui.

Com o estomago calado no meio de tanta privação, com a alma emudecida debaixo de tanto peso, lá vae o exercito dos opprimidos, atravessando as ruas, detendo-se nas praças, as mulheres com os filhos agarrados aos remendos da saia, os homens fumando preguiçosamente, em grupos, conversando entre si; olhando para os bandidos que de gravata ao pescoço se debruçam nas janellas para ver passar aquelle rebanho de animaes, perigosos, olhando para os soldados, seus irmãos e seus inimigos que ao minimo signal de desordem lhe descarregam na cabeça a espada do seu rei e seu irmão, olhando para os ociosos que gosam os rendimentos ás portas das tabacarias, espreitando finalmente, e com uma avidéz maldi-

ta, atravez da vitrine da padaria, onde ha pão, ou pela janella baixa do hotel, onde ha gente que come!

E são necessarios todos estes sacrificios, todas estas privações, toda esta miseria, para que lhe tirem de cima dos hombros uma pequena parte do peso descommunal que o vem sobrecarregando atravez da historia!

E é indispensavel, nas condições actuaes, que homens filhos de sangue igual ao sangue dos reis, tendo no peito o mesmo coração e no cerebro a mesma chamma, sofram tanto para angariar, pacificamente, aproveitando a força da necessidade das coisas, a plena luz, o pleno exame, essa sublime e immensa aspiração do trabalho livre contra a propriedade, do direito contra o privilegio!

E é absolutamente necessario que alguém morra de fome para ser collocada sobre o seu cadaver a bandeira d'essa divina heresia economica do DIREITO AO TRABALHO, em que desaparece a individualidade proprietaria como desaparece a personalidade no pantheismo de Spinoza!

E é necessario que uns caiam extenuados ao peso do trabalho para que outros se ergam aureolados pela nobreza e pela auctoridade; que uns trabalhem para que outros

gosem; que uns morram amaldiçoando a sorte que os não admitte ao esplendido festim da vida, o sol que os não aquece, a luz que os não illumina, para que outros vivam e se repastem gulosamente no seu sangue, como o guzano, o Tenorio sensual da podridão, se repasta nas carnes esverdeadas!

E é necessario que a immensa necropole da miseria seja o alicerce em que assenta a faustosa cidade dos grandes!

E é necessario que a Natureza, a mãe amantissima e commum não seja a mãe commum e amantissima! E é necessario que não sejam irmãos os filhos de Eva, os filhos de Jesus!

Sim; tudo será necessario; mas necessario é tambem que sejam pequenas, muito pequenas, muito vermes, essas almas que não vêem o perpassar da greve, e que, sobre não lhe fazer justiça, nem ao meos se commovem ante esse sublime espectáculo, mil vezes repetido, da miseria que se sacrifica pelo miseria, dando-lhe as palhas do seu leito, o pão dos seus filhos, o carinho do seu lar, a ácha do seu lume e a codea do seu pão!

D. Adelaide...

—«Onze e meia»
—!!!...

Não houve remedio senão acreditar. E se tivéssemos á mão um Josué, atirávamo'-nos todos a elle para puxar o sol p'ra cima das campinas de entre a Guarda e Covilhã. Lá cavacávamos, lá nos mexemos e revolavemos, cobrimos e aronchegámos, para passar aquella noite eterna, emquanto na cúpula dos ceus rodavam as estrelinhas rutilas e vivas.

Só o sr. Emilio e a pequenita, como dois esteios desegnaes, se conservaram ininterruptamente insensíveis ao reboliço que os rodeiára.

Uns d'aquí, outros d'alli, foram-se pouco a pouco asserenando e adormecendo. E num entresonho cõr de esperança, o meu espirito tornou a esquecer-se embevecido na contemplação das graças da minha doce Estrella d'olhos negros.

Reinou de novo sepulchral silencio.

A's 4 despertou-nos uma inquietude estrupida dos machos que, fóra da lora, presentiram as atremettidas d'um lobo ao rebanho d'um pastor que nos visitára ao entardecer, e a vez de um ou outro creado que lhes fallava para os socegar. O Milord tambem sentira o temeroso bicho, porque casou com a grulhada d'elles os seus sonoros e vigilantes latidos. Rimó'-nos quando o Emilio gritou que vira o lobo (era o cão que corria a acariciar os machos); mas a gargalhada estalou franca e estrondeante quando a Maria do O', soerguendo-se das lageas, onde até então dormira como um penedo, fez reboar pela concavidade da lapa esta exclamação:
—«Estou tesa da geada!»

Não se podia dormir mais. Fóra da lapa clareava já bastante o amanhecer.

Toca a levantar.
Em tres minutos tudo se puzera em movimento. O Sr. Casimiro e eu sahimos a indagar dos creados e do guia o motivo por que os irracionais se sobresaltaram; as senhoras, depois de se apertarem, foram por de traz da lapa em busca do logar mais adequado para a sua toilette. E dentro de um quarto d'hora estavamos todos a comer.

Nunca cri, até então, no que me diziam a respeito de apetite na Serra da Estrella. Supuz que me succederia alli como nas praias.

Emquanto que nos, como o Valentim aqui em Espozende, depois de tomarem o seu banho, vêem pressurosamente para casa, e, mais ligeiros que o José Bento Pessoa (o qual ainda neste domingo deixou de bocca aberta todo o velo-club espozendense, de que faz parte o dr. Simões, com o despeito de muitos criticos, que ainda hão de extrahar que um juiz use ceroulas), correm para a meza capazes de devorarem uma vitella inteira; outros, e d'esses sou eu, contentam-se com uma chavenzinha de Malz Kaffé sobre um cacho d'uvas, muito da recommendação do meu saudoso e idolatrado padre Kneipp.

Pois era verdade. A lei, na Serra, é comer muito e a toda a hora. A's 5 da manhã, no meu estomago, que é um melindrinho muito enfermizo e rabujento, cabiram com toda a appetencia, cinco sardinhas salgadas com borra, dois pedaços de queijo, d'aquelle queijo que lá ha, duro como tijolo mas saborosissimo, quatro decilitros de vinho, chá e leite.

(Continúa)

Sousa Ribeiro.

Pelos campos

Está iniciado o periodo das colheitas.

O agricultor queixa-se, geralmente, da diminuta producção de cereaes nas terras argilosas e não beneficiadas pelas aguas de rega, podendo computar-se em um terço a menos da producção do anno anterior.

Em compensação a producção obtida nas terras lentas e nas beneficiadas pela agua, não accusa infe-

rioridade de producção.

A producção vinicola é que parece apresentar uma differença notavel, tanto em quantidade como em qualidade, em relação com a do anno anterior. Os successivos ataques do mildiu e das differentes cryptogamicas que todos os annos invadem as vinhas, foram o causativo d'esta inferioridade.

Acham-se em Espozende, onde demorarão por todo o mez corrente, a ex.^{ma} sr.^a D. Balbina Candida de Faria Vallerio e suas filhas D. Emma e D. Janny Cardoso, que ha tempos residem em Barcellos.

Ação caritativa

Praticou-se o grupo commissionado para a realização da soirée levada a effeito ultimamente, n'esta villa, distribuindo cento e cincoenta pães por differentes pobres necessitados.

Tal acção dispensa encomios para quem tão nobre e dignamente sabe comprehender as misérias sociaes e exercer a sublime virtude da Caridade.

O maior e melhor elogio está n'este simples registro.

Navegação

Movimento d'este porto, durante a semana ultima:

Cabique «Ventura de Deus», para a Figueira da Foz, em lastro; hiate «Gomes 1.^o», para Villa Real, de St.^o Antonio, com madeira; hiate «Destemido»; para Vianna do Castello, em lastro; hiate «Patriotismo», da Figueira, com pedra de cal.

Solicitou visita de completa descarga o hiate «Boa Hora», procedente de Setubal, com sal.

Fóra da barra fica fundeada uma chalupa franceza.

Doente

Foi no passado domingo acommettido de um ataque apoplectico o sr. João da Silva Lopes Cardoso, mui digno delegado de marinha n'este porto.

Rogado immediatamente o auxilio medico do habilissimo facultativo municipal, o sr. dr. Cypriano Alexandrino, s. exc.^a pôde attenuar, com a proficiencia de medico distincto que é, a gravidade do mal, achando-se o doente em via de restabelecimento, se não já restabelecido.

Com isso nos rejubilamos sinceramente, e por certo se rejubilarão todos os seus leaes amigos que, ao terem conhecimento de tal incidente, se apressaram e se hão apressado, com não vulgar cuidado, a saber do seu estado de saude.

O sr. Cardoso deve estar convencido, em face d'esta demonstração frisantissima dos seus amigos, que é tão sincera quanto justa a estima de que goza.

—«No carcere e nos perigos, se conhecem os amigos.»—resam os livros.

Melhoras

Tem obtido algumas, tendo já sahido a passeio, o nosso amigo sr. José Pedroza Rodrigues, digno empregado no cartorio do tabellião Vilella, d'esta villa.

Estimamos, e desejamos-lhe rapidas e completas melhoras.

Em virtude do incommodo de saude do digno chefe do posto aduaneiro d'esta villa, veio auxiliar o serviço d'aquella repartição fiscal, durante alguns dias, o habil 3.^o aspirante da delegação de Vianna e nosso prezado amigo, sr. Jeronymo José Antunes Santa Martha.

Delfino Miranda

Continúa doente este nosso prezado conterraneo e estimado chefe do centro progressista d'esta villa.

Appetecemos-lhe o restabelecimento em breve espaço de tempo.

Eduardo Antonio da Costa

Acha-se nas Caldas da Rainha, encontrando-se muito melhor dos seus padecimentos, este nosso amigo e estimado industrial, proprietario da conceituada fabrica de bolachas da Pampulha.

Folgamos com dar esta noticia.

O Jornal dos Romances

Recebemos o n.^o 19 correspondente a esta semana, do interessante «Jornal dos Romances», que insere n'este numero os bellissimoes romances «Joanninha a costureira, O Romance d'um Soldado, A cidade Aerea», o final das «Tragedias da vida», «Dedicção», «Palestra scientifica, Licção de cathecismo e variadissima secção recreativa».

Este jornal, unico em Portugal, encontra-se á venda em todos os kiosques e na sede da Empresa, rua de D. Pedro 178—Porto. Preço 20 réis por semana.

Ausencia

Ausentou-se para S. Martinho de Gandra (Ponte de Lima), terra da sua naturalidade, o mui digno e habilissimo professor official d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu.

Annexação

Por ordem dimanada d'este arcebispado, foi mandada annexar a parochia da freguezia de St.^o Maria dos Ajoes, d'esta villa, á de S. Miguel das Marinhas, d'este concelho.

Esteve em Villa Nova de Gaya, de onde regressou na ultima quinta-feira, o nosso amigo sr. João Francisco Pereira, que ali foi de visita a seu enteado o sr. Antonio Henrique de Oliveira, habil gerente da casa Andressen.

!!!

Pede-nos alguém que alvitremos á Camara municipal que é de reconhecida conveniencia fazer substituir os pirilampos dos enfarruscados candieiros da iluminação publica da villa, pelas antigas caudeias alimentadas a graxa ou oleo de purgueira.

E' mais chic e mais economico...

Outrosim nos pedem para que façamos vêr á Camara, que differentes ruas e largos da villa estão servindo de eiras para esfolhadas, secca e maldadas de milhos, o que se torna caricato e estrasador n'um meio como este, algo civilisado; e que o sr. z-lador-mó, Ricardo do Espirito Santo, tem ordenado e olhos para ver isto e cumprir com os seus deveres.

Ou vivemos em Gandra?...

A Moda d'Hoje

Publicou se o n.^o 4 d'este bem redigido semanario de modas, cujo summario é como segue:

SECÇÃO ARTISTICA:—«Toilette» de outono em tecido de lã aos quadros brancos.—«Toilette» de outono em cheviote de cõr esverdeada.—Cintos e fivelas de cintos—Corpete-jaqueta.—«Costume» para menina de 14 a 15 annos.—Vestido para menina de 8 a 9 annos.—«Costume» para menino de 4 a 5 annos.—Vestido de luto para menina de 15 a 16 annos.—Vestido de luto para senhora de meia idade.—Vestido de luto para menina de 8 a 9 annos.—Vestido de luto para senhora.—Casaco de outono.—«Toilette» de outono com corpete inglez.—Jaquetão de outono.—Molde cortado.

SECÇÃO LITTERARIA:—Modas.—O nosso molde.—«Galeria cõr de rosa»: Maria—Poesia: Estase,—Conto: a Casa de Harry!—Decifrações do numero anterior.—Relação d'is decifradores.—Charada.—Charada em phrase.—Annuncio, etc., etc.

«Cancioneiro de musicas populares»

Vem aformoseado com o «Hymno de Leão XIII» o fasciculo 49,

do «Cancioneiro de musicas populares», cuja parte hypmica é importantissima, por abraunger todos os hymnos portuguezes, marciaes, gratulatorios e religiosos.

N'este mesmo fasciculo encontramos canções de caracteristica feição popular, como o descante «Adoro os teus olhos» e o «Nó da gravatinha», engraçada dança de roda. Eis o summario do fasciculo 49:

«Fado amphiguri», offerecido á Sr.^a D. Francelina Moreira Campos.—«O nó da gravatinha», dança de roda, offerecida á Sr.^a D. Maria Ephigenia Pereira.—«Hymno de S. S. Leão XIII», transcripção, offerecida ás damas do orbe catholico.—«Com a penna», dança de roda, offerecida á Madame Marie Rochet.—«Adoro os teus olhos», descante, offerecido á Sr.^a D. Josephina Reis.—«O Maelzicho de Jovim», chula reiseira, offerecida á Sr.^a D. Maria da Graça Carvalho Araujo.—«Flores tristes», canção, offerecida á Sr.^a D. Esther d'Amorim.

Creança afogada

Todos os dias vemos para ali creanças expostas a todos os perigos, e todos os cuidados e vigilancias são poucos para com os innocentinhos.

Hontem, o maritimo João Exposto Pereira soffreu o profundo desgosto de ir encontrar afogado no Cavado, um filhinho de pouco mais de 4 annos d'idade.

João Pereira fô-a preparar uma lancha da corporação dos pilotos da barra e não havia reparado que o filhinho o seguia, pelo caes. Só quando retirava para casa o foi encontrar cabido na agua, mas já cadaver.

Ao sr. Antonio Henrique d'Oliveira, digno gerente da fabrica Andressen em Villa Nova de Gaya, felicita esta redacção mui cordealmente, por este nosso amigo sentir o prazer de ver já livre de perigo um seu interessante filhinho, que esteve gravemente enfermo.

Foi julgada sem effeito a pena comminada na suspensão imposta ao nosso prezado amigo e digno cabo de secção do corpo de policia civil do Porto, sr. Pio Brito de Lacerda, por occasião da memoravel eleição de deputados na Povoia de Varzim.

Sinceramente nos regosijamos com fazer este registro, que tã n'elle vemos um acto justo prestado ao funcionario recto e honesto.

As nossas mais vivas felicitações, portanto, ao sr. Lacerda.

Esteve em Espozende o sr. José Agostinho Rodrigues Carmo, socio da acreditada casa commercial dos srs. Francisco José d'Oliveira & C.^a, do Porto.

Partiu para o Porto o nosso prezado amigo e distincto collaborador sr. José Maria d'Oliveira, intelligente segundanista da Escola Medica.

Á CARIDADE PUBLICA

Recommendamos ás almas generosas e compassivas o infeliz José Henrique d'Oliveira, morador na rua do Arco n.^o 6, que se encontra na mais precaria situação e sem recursos para occorrer ás despesas do tratamento de uma grave doença que o retém no leito.

Sua mãe, uma pobre viuva, implora qualquer soccorro que vá minorar um pouco a miseria que os affliga.

A Caridade bem exercida tem um duplo valor e quem a exercer, soccorrendo estes infelizes, bem merecerá de Deus e colherá as bençãos do Céu.

COMMUNICADOS

O SNR. ESCRIVÃO DE FAZENDA

Tristissima coisa é esta d'um homem não saber do seu officio. Já-mais quando se é mausinho e teimosão.

O snr. escrivão de fazenda revelou-se-nos ao principio um ignorante e um mau. Hoje é mais do que isso, é um teimoso.

Teimou em alconhar meu pae e minha mãe de accusadores, teimou em collectar dous ou tres negociantes de Fão como fanqueiros, teimou em fazer vingar as suas deliberações estultas e illegaes, recalitrando contra as decisões do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca; teimou, emfim, em ser ignorante e mau, e todas estas teimosias obrigaram-n'o a fazer a mais triste figura que pôde fazer um empregado publico e que o colloca n'um plano inferior ao do mais reles contiuo de repartição.

Os factos falam bem alto e claro.

O sr. escrivão de fazenda, depois de manchar o seu nome de funcionario e de macular o requerimento de minha mãe com aquelle hediondo ACCORDAM EM JUNTA ETC, continuou ainda no caminho tortuoso e aspermo da insania e da arbitrariedade.

Os negociantes de Fão, alvejados pela inaudita injustiça, recorreram da sentença. O meretissimo Juiz de Direito attende-os e manda que os recorrentes sejam collectados como nos annos anteriores, destruindo assim a nefasta obra do sr. escrivão de fizeuda.

O nosso homem, porém, não vacillou com a tremenda bofetada, ministrada por mão de mestre.

Firma-se nas suas tamancas, assesta a luneta e lança mão da penna—da solemne penna que traçou o ACCORDAM, o vergonhoso apontado.

Ai do sr. Juiz de Direito! Agora é um escrivão de fazenda dos mais infimos quem vae dar quinquen n'um magistrado.

Que julgam que escreveu o sr. escrivão? Novo accordam? Não que accordam d'aquelles só em momentos de grande inspiração e ao fim de largas locubrações é que se podem escrever. O sr. escrivão escreveu... um aviso.

Falta-nos a copia do documento.

O que é certo, o que é autentico, incontestavel é que n'esse documento disse-se que em virtude da reclamação da sr.^a Anna Dias dos Santos Borda, etc. etc. iam ser collectados Fulano e Beltrano como fanqueiros!!

Oh infamia! oh descarada covardia!

Onde e quando a sr.^a Anna Dias dos Santos Borda reclamou que fossem collectados como fanqueiros, Fulano e Beltrano?!

Responda-nos alguém.

Pois abusa-se assim do nome de uma senhora, pois conspurca-se d'este modo a reputação de um negociante e deturpa-se a verdade dos factos com tanta desfaçatez, com tanto affico e perversidade, tão illogicamente?!

Quem é o villão, o quidam que se atreve a responder-nos de frente e a tomar a responsabilidade d'estes actos, como homem, que quero ministrar-lhe o correctivo que a mim me indica a minha qualidade de filho da victima?!

Levante-se o poltrão e mostre-nos a viseira!

Queremos ferrateal-o, marcar-lhe a ferro em brazo no lombo o estigma da eterna iguomiua!

Sai das trevas e não ande como o cão tinhoso ladrando pelos sua-lheiros contra o nosso nome e a nossa honestidade, porque não tememos a sua vingança nem o seu raucor.

Vamos, porém, ao resto do conto. Nova, novissima e mais forte bo-

f-tada aguardava a respeitabilissima face do escrivão de fazenda.

O sr. escrivão quiz invalidar a sabia, a justa sentença do integerrimo Juiz. Renne os interessados, convoca a Junta de Repartidores, e de mãos nos bolsos como quem esconde alguma coisa valiosa annuncia que vae proceder a nova matriz.

Tristissimo é dizel o—o sr. escrivão poderá perceber muito de tudo menos do seu officio, menos dos negocios da Fazenda!

Um dos membros da Junta, o ex.º Subdelegado d'Espozende, declara que o sr. escrivão de fazenda está fora da legalidade, que o prazo para a alteração da matriz se tinha exgotado e que os negociantes de Fão estavam por este anno collectados, não como fanqueiros mas sim como negociantes de CAPELLA E TENDEIROS.

Oh! tristissima e vergonhosa decepção! Este golpe, quasi á queima roupa e nas barbas de S. Ex.º, como se costuma dizer, vibrado por mão tão competente e certa, deverá ter deixado sem alento o rescolto escrivão de fazenda. Que esta nova lição lhe seja aproveitavel.

Já que as nossas acres apreciações não tem servido senão para acirrar mais os sentimentos maus do sr. escrivão de fazenda, sirvam-lhe de lição essas duas bufetadas mestras, ministradas por dous magistrados que tem um cerebro para pensar e um coração para sentir.

Senhor escrivão de fazenda, constame-me que V. Ex.º tenciona querer-lar dos meus communicados quando eu tiver de reassumir os meus trabalhos escolares.

Dizem-n'o por ali os pregoeiros das suas ordens; alguns amigos meus, mais amedrontados com o mal que me possa advir d'essas querellas do que eu mesmo, me vieram prevenir das suas ameaças.

Porém, declaro-lhe aqui, muito peremptoriamente, que nada receio, que nada temo, porque tenho a consciencia de ter cumprido um duplo dever—como filho e como cidadão.

Como filho, desaggravando condignidade e com aprumo o nome de meus paes, infame e covardemente denegrido pelo accordo de V. Ex.º; como cidadão, protestando de sassomburada e altivamente contra uma irregularidade de serviço publico.

Nada receamos pois. E o que posso eu recear de V. Ex.º?

Se eu transgredi a lei hoje, por insulto ou por injuria, não a transgredio primeiramente V. Ex.º por ignorancia e falta de competencia no exercicio de seu cargo publico?

Não a transgrediu V. Ex.º insultando e diffamando uma senhora, minha mãe, com o epitheto de denunciante?!

Mas ha mais, muito mais do que isto.

Peor, mil vezes peor que o meu delicto de exprobar desassombadamente o procedimento arbitrario de um funcionario, existem outros delictos que um dia virão á suppuração.

Se o insulto constitue uma contravenção da lei, que este sujeito á penalidade, maior contravenção é e maior penalidade merece o não saber exercer um cargo publico de que estão dependentes variados e complicadissimos interesses.

Se eu tenho responsabilidades, maiores e mais tremendas são as do sr. escrivão de fazenda.

E ai d'elle se om dia apurarmos todas as responsabilidades!

Por isso, a ameaça baldia, tóla do sr. escrivão, longe de nos amedrontar anima nos para a lucta, instiga-nos a curiosidade de saber como é que o sr. escrivão de fazenda tem exercido o seu mistér até hoje, com que proficiencia e com que responsabilidade, elle que acaba de dar uma prova tão evidente da sua capacidade intellectual e moral.

O conflicto que se acaba de travar entre nós e o sr. escrivão de

fazenda, é talvez o signal de rebate para uma exautoração completa.

Quem sabe? Entretanto ficamos de atalaya.

O filho dos perseguidos. Fão, 2 de Setembro de 1897.

Manoel Evangelista da Silva.

Sr. Redactor.

«Da triste illuzão da vida, A verdadeira realidade é esta» Alex. Herc.—sobre a campã d'um seu amigo—

Quando vim a este lugar por me terem escorraçado da repartição de fazenda d'esta villa, disse que um cabo fiscal, abuziva e authoritariamente, violara as leis fiscaes do real d'agua, furtando-me uma pipa de vinho em 8 barris. Não me é preciso sustentar isso, porque o correr do tempo vae desenrolando, em factos, o que asseverei.

Os barris estão já em meu poder, mercê de grandes esforços e sacrificios, que conseguiram descobri-los em poder do Sr. Villarinho d'esta villa.

A compra feita por este Sr. ao Dias, realison sa por 4:000 reis, com a condição de, reclamados por mim, e elle forçado a entregal-os, receberia não só o preço da compra, mas sim mais 6:000; decerto a titulo de juro, armazenagem e procuradoria. E' cavallo de tiro largo este procurador, e em commercio tem azas nos pés como Mercurio. E ainda nas suas declarações no processo, quiz este sr. mostrar sua probidade e honradez (que não é neohuma, segundo a informação que pelo ex delegado da comarca lhe foi dada para a Relação do Porto) e quando é certo que a sua biographia é um cáhos!

Que o diga a Ex.ª Sr.ª D. Marianna d'esta villa e o Sr. Vasconcellos, que o conhecem de perto. O Dias, d'Areias de Villar, a quem o cabo tinha dado as pomposas honras de contrabandista, esteve 8 dias na cadeia d'esta villa, por ser o vendedor dos meus barris, e já partiu para a de Barcellos depois de lhe ser instaurado o competente processo de crime de burla, onde, entregue talvez a mil pensamentos, terá visto os perigos a que os seus amigos o expuzeram, e lhes exclamará:

Aqui estou com os meus ossos Esperando pelos vossos!! Este pobre, está a braços com a justiça, enquanto que o Sr. Villarinho, esse procurador sagaz, trata de justificar a compra honesta d'uns objectos que constituam um furto!! Não é de balde, que o seu nome está inscripto no livro negro do tribunal de Barcellos!... Tudo isto é probidade.

O Pimentel, cabo do martello Botelha, pavoneia se vaidoso da sua obra, bello contraste de tão singular apprehensão que lhe deu em resultado 15 dias de suspensão pelas immensas faltas e irregularidades praticadas no serviço do real d'agua.

N'esta epocha de adiantado grau de civilidade, em preseuça de factos d'esta natureza, quando dois entes se unem em fraternal abraço d'ideias que convergem ao mesmo fim, dão-se phenomenos, que muitas vezes se não sabe qual dos dois é o cúmplice—se o martello, se o cabo.

Os indios do Mexico, suppunham os soldados da cavallaria hespanhola uma só peça e só se desenganaram, examinando e apalpando o soldado e o cavallo, e desde então, os distinguiram um do outro. N'este caso, não é facil distinguir, se cabo e martello são uma ou duas peças.

Se este instrumento bruto, o martello, se não movesse á vontade do cabo do mesmo, não se dava a embrolhada que se está dando; o Dias, não se achava hoje preso, eu não estaria sem a minha fazenda, o Villarinho não commetteria a parceria n'um processo de burla, nem este existiria. Porém, felizmente, a authority judicial descobrirá esta camaradagem, apesar de todos os

comparsas d'esta comedia serem já conhecidos; e porisso iremos, subseqüentemente, frizando o papel de cada um, n'este drama de interesse publico, para edificação dos povos.

E vós, farçantes, qu' pareceis habitar na loa, ou n'um mundo imaginario, não vieis que esses barris, era impossivel pertencerem ao Dias, victima do martello encabado? Pois se elle trouxe o vinho em uma pipa, como é que os barris em que despejou o vinho em minha casa lhe haviam de pertencer?

Não via esse procurador sagaz, que a sentença do martello no processo violento de subtracção, era uma iniquidade? A sua razão admitiria a legalidade em semelhante processo alambazado, ou veria ensejo de adquirir os barris impunemente? A esperteza, é muitas vezes má guia. Espetou-se o chavão de direito cá da terra. Julgava que só elle via, e ficou ás escuras diante da promeoção do sr. Sub-delegado.

Comprou a quem não podia vender, isto é, sabia que o Dias não era o dono dos barris, mas comprou-os, porque adquirir as coisas assim, é facil; se bem que agora, todos negam a complicitade do facto:

Neguem o rei e a patria; se convém Negarão, como Pedro, o Deus que tem. Cambes.

O sr. Villarinho, sem duvida, esqueceu já o seu celebre «ratione personae», em que costuma fundarse nas excepções d'incompetencia, para comprar os meus barris, a quem não podia vende-los. Isto não foi uma excepção d'incompetencia? Peccaria por ignorante?

N'esta comedia, ha farçantes em todo o ponto condemnaveis, e o Dias na execução da venda, é um d'esses; pôrem, cabo, martello e chavão de direito, são os comparsas mais detestaveis porque o insinuaram a commetter um crime, que vem recordar-me um caso. d'um rei, tyranno de Syracusa. Informado deste rei que uma velha pedia aos Deuzes a sua conservação, e que reiterava essas preces todas as vezes que o via, admirou se que houvesse quem intercedesse por elle, e sobre isto, interrogou a velha. Na minha infancia, respondeu, vi reinar um principe detestavel; eu pedi aos Deuzes a sua morte e morreu; succedeu-lha um tyranno abominavel peor que elle, fiz contra esta os mesmos votos, e morren; mas o seu successor, foi um tyranno mais mau ainda, e esse monstro execravel és tu; receio que isto vá assim progressivamente, e é porisso que rogo aos Deuzes a tua conservação.

E eu imitando a velha, rogarei apenas ao Dig.º A. do M. P. da comarca, vos tome na devida consideração e vos applique a recta vara da Justiça.

Até breve. Espozende—4—9—97. Maria da Costa Eiras.

ANNUNCIOS

DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA

Faço publico que principia no quartel de infantaria n.º 3, em Vianna do Castello, no dia 25 de setembro terminando em 31 de outubro, a Junta districtal de inspecção aos mancebos do concelho de Espozende recenseados no presente anno de 1897 para o serviço militar, conforme se acha indicado nos avisos afixados nas portas das igrejas parochiaes e logares mais publicos das freguezias.

Para os retardatarios dos districtos diversos e contingentes anteriores, verificar-se-há a inspecção nos dias 28, 29 e 30 do dito mez.

Quartel em Vianna do Castello, 30 de Agosto de 1897.

O Commandante, Augusto Carlos Maria de Magalhães. Tenente coronel d'infanteria 3.

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA DE ANTONIO SOARES DA CUNHA FÃO

Este atelier encontra-se completamente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se factos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de factos, sendo o preço d'estas e dos feitos, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

HOTEL DO CAVADO FÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario. José de Passos de Jesus Ferreira.

Acaba de apparecer: NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por— ALVARO PINHEIRO Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriscouulto e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES S. Thomé (Africa) Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais

altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura:

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo mudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissimas secções, d'entre as quaes destacar-mos, p-la sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, coutos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, liomens illustras, hygienê, jardinaj-m, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adiantado

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enlaido-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem recab-mais que um fasciculo semanal, volam ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lbe reassistat-forem qui re e Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto. Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retruzeiros 75-1.º

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contem numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 35200 reis Seis mezes..... 15700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 » Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 25250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por 20 reis—para ricos e pobres

PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, acrescimo o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE
de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE
Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:825
Bica fina SS « 55 1:600
Rolão SF « 45 1:250
Farello SG « 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinhas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Especial Moido
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	320
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL !!!

Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscuito «Bolaõ de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS
40 reis por semana em Lisboa e Porto.
Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.
Já publicados e para que se accetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Colladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, umeo visinho Raymundo e a Casa Branca.**

SILVA PINTO
NOITES DE VIGILIA
Publicação quinzenal.—Sahiu o n. 7—50 reis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

À ALEGRIA, À SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria. 400 menus de lunhs, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchhiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 4.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fase.ª quinzenaes de 32 pag. folio grande.
Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.
Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.
Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:
DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2 «Recreios conventuales».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (me morias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»;—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

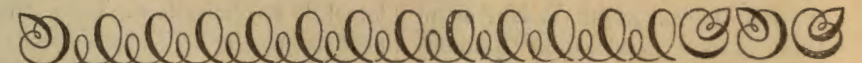
Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 800 reis

Pelo correio..... 850 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.